

BRASIL, 508 anos?

Reinaldo Toso Junior, professor mestre em administração.

Faculdade de Tecnologia de Indaiatuba, Centro Paula Souza – SP.

Faculdade de Tecnologia Professor Luiz Rosa, Jundiaí – SP.

Escola Técnica de Franco da Rocha, Centro Paula Souza – SP.

OSMTHU – PGB, São Paulo - SP

Internet: <http://br.geocities.com/reitoso/>

Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4717047T2>

Segunda-feira, 21 de abril de 2008.

Este artigo é um pequeno ensaio sobre as descobertas marítimas e o conhecimento cartográfico do mundo, tem o objetivo de levantar dúvidas sobre o mundo que conhecemos e se foi ou não explorado bem antes do que podemos imaginar.

Não é um texto de convicções, mas traz assuntos que normalmente não freqüentam os livros de história oficiais, aliás, informação que se for usada em concursos ou provas o levará a tirar zero neste item, por tratar-se de assunto polêmico, muitas vezes tratado de pseudociência ou teoria da conspiração, resumindo: faz-de-conta.

Mas existe uma quantidade de dados em forma de mapas, portanto fatos, que dizem exatamente o contrário do que aprendemos no cotidiano. Este ano comemoramos quinhentos e oito anos da descoberta do Brasil, dada em 22 de abril de 1500 por Pedro Álvares Cabral, para comemorar esta data envio o Mapa Mundi de Cantino. Um mapa repleto de detalhes, do ano de 1502 e que mostra um Novo Mundo repleto de detalhes.

Mapa Mundi de Cantino de 1502 (Planisfério de Alberto Cantino, guardado na Biblioteca Estense, na cidade de Modena, localizada ao norte de Bolonha, na Itália).



Fonte: <http://www.henry-davis.com/MAPS/Ren/Ren1/306.html>, acesso em 30 de abril de 2006. Também em < http://en.wikipedia.org/wiki/Cantino_planisphere >.

Ali no mapa de Alberto Cantino se lê "Las Antilhas del Rey de Castella" – uma corruptela do Português, pois não há em nenhuma outra língua o lha, lhe, lhi, lho, lhu. As Antillas (em espanhol) aparecem como Antilhas no bom português. Mais uma prova da descoberta portuguesa do Mundo (SILVA, 2003).

E para encerrar esta introdução, na página seguinte é possível ver a carta náutica do cartógrafo italiano Zuane Pizzigano, de 1424, onde se vê as Verdadeiras Antilhas. Então são pelo menos 584 anos de Américas.

A Carta Náutica de 1424 de Zuane Pizzigano.



Fonte: <<http://bell.lib.umn.edu/map/PORTO/1424/index24.html>>, acesso em 30 abr. de 2007. Também em <<http://www.nenettech.com/dightonrock/waldseemueller.htm>>.

Nesta carta de 1424 de Zuane Pizzigano os estudos de Manoel Silva (2002) concluíram haver um erro de latitude, o que leva a identificar a Terra Nova, a Nova Scotia e Labrador como as verdadeira Antilhas e não as ilhas da América Central, como originalmente foram aceitas como as Antilhas.

Indo ao Ponto

Outro mapa interessante é o mapa de 1351 Portolano Laurenziano-Gaddiano que mostra a África com sua forma triangular muito antes das explorações terem levado ao cruzamento do Cabo da Boa Esperança (Cabo das Tormentas) no extremo sul do Continente Africano.

Mapa Portolano Laurenziano-Gaddiano de 1351



Fonte: <<http://www.henry-davis.com/MAPS/LMwebpages/233.html>>, acesso em 30 de abr. 2007. Também em <<http://www.esonet.org/biblio/ebooks/Maps.pdf>>.

Existem outras referências mais diretas, a certo Capitão Sancho Brandão, do Reinado de Don Affonso IV, que em 1342 relata a descoberta de uma ilha e que mais tarde se batiza a "Ilha do Brasil", e em 12 de fevereiro de 1343 ocorreu o comunicado ao Papa Clemente VI, em carta escrita e registrada nos documentos do arquivo secreto do Vaticano, no livro número 138, nas folhas 148 e 149¹.

¹ Disponível em <<http://www.cdcoex.eb.mil.br/arquivosDocs/O%20DESCOBRIMENTO%20DO%20BRASIL.doc>>, <<http://mailman.geo.uu.nl/pipermail/maphist/2006-May/007342.html>>, e também em <http://en.wikipedia.org/wiki/Alternative_theory_of_the_European_discovery_of_Brazil>, acessos em 30 de abr. 2007.

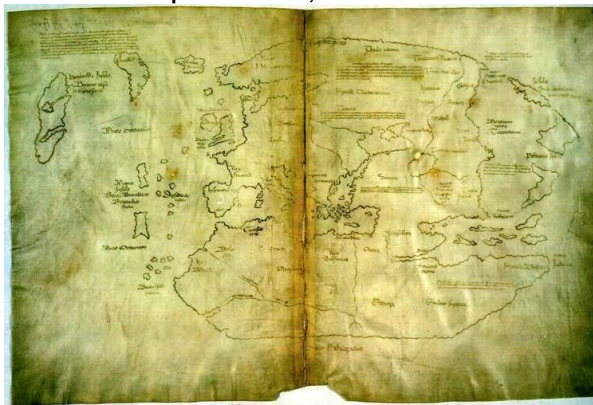
Em 1396, Henry St. Clair, Lorde de Orkney (Orcadás) e de Roslin, conduziu seu barco sob o comando de dois venezianos, os irmãos Zeno pelo Atlântico Norte e poderiam ter visitado a costa Européia. Então seriam 612 anos (ORKNEYJAR, The heritage of the Orkney Islands, <<http://www.orkneyjar.com/index.html>>, 2006, acesso em 30 de abr. 2007).

Esta viagem de Henry St. Clair (Sancto Clarus ou SinClair) é muito criticada e considerada uma invenção, do campo da pseudo-história, visto que a descrição dos Irmãos Zeno surge em circunstâncias (grafia e descrição cartográfica falhas) que invalidam a história, mesmo tendo surgida no século XVI.

Mas Henry St. Clair apenas seguiu a tradição de seus ancestrais Vikings, pois de acordo com as Sagas Islandesas escritas nos séculos XII e XIII em 985 da era Cristã um chefe viking Bjarni Herjolfsson, partindo da Groenlândia navegou para o oeste e viu terras, sem aportar.

Quinze anos depois Leif Eriksson (filho de Erik o Vermelho) explorou esta nova terra. Foram várias as viagens subsequentes para explorar a Vinland, a terra de muitas vinhas.

Mapa de Vinland, cerca de 1440.



Fonte: <http://www.econ.ohio-state.edu/jhm/arch/vinland/vinland.htm>, acesso em 30 de abr. 2007. Também em <<http://www.henry-davis.com/MAPS/LMwebpages/243.html>>.

Na Terra Nova, Canadá, sítios arqueológicos provaram que as Sagas da Islândia eram reais: Os Vikings estiveram lá por muito tempo e construíram casas e ferramentas. (VINLAND, Archeology, <<http://www.mnh.si.edu/vikings/voyage/subset/vinland/archeo.html>>, acesso em 30 de abr. 2007).

Entretanto também não é o mérito dos Vikings de terem sido os primeiros, HiBrasil ou Terra Abençoada foi o nome dado à misteriosa Ilha que São Brandão encontrou em suas viagens partindo da costa da Irlanda (História por Voltaire Schilling. A lenda Brasil. Disponível em <http://educaterra.terra.com.br/voltaire/500br/lenda_brasil.htm>).

São Brandão (484-577), o Navegador, ou São Brandão de Ardfert e Clonfert, nasceu em Ciarraighe Luachra, próximo da atual cidade de Tralee, condado de Kerry, Irlanda, por volta do ano 484 (a data de 486 também é apontada). Batizado (em Tubrid, Ardfert) e educado pelo célebre bispo Erc de Kerry e por Santa Ita (a Brígida de Munster, que o criou durante cinco anos), abraçou a vida monástica e tornou-se abade (terá sido ordenado pelo bispo Erc em 512 da era Cristã).

Após a ordenação ele iniciou uma peregrinação que faria dele um dos mais conhecidos santos da Ordem Irlandesa (São Brandão: Wikipédia, 2007). Faleceu no ano de 577 em Annaghdown (então Eunachdunne), condado de Galway, Irlanda, e foi enterrado na abadia de Clonfert, no mesmo condado. A sua celebridade foi tal que diversos pontos da costa ocidental irlandesa receberam seu nome em sua honra (Brandon Point, Brandon Bay e Brandon Head, entre outros)².

São Brandão empreendeu uma vasta peregrinação missionária e fundação de abadias, que do oeste irlandês, onde lhe é atribuída, entre os anos 512 e 530, a fundação de abadias em Ardfert (condado de Kerry), Inishdadrún (condado de Clare), Annaghdown (condado de Galway) e Clonfert (condado de Galway).

Suas viagens o levaram a visitar a Escócia, onde, depois de 563 encontrou São Columba e participou da fundação de um mosteiro. No País de Gales foi abade de Llancarvon e lá encontrou o célebre Machutus (mais conhecido por S.Malô). São Brandão, por amor a fé e a criação, decidiu fazer uma longa viagem pelo Atlântico noroeste, o que o teria levado a uma terra, geralmente descrita como uma ilha fora do mundo conhecido.

² Este material em detalhes sobre a vida de São Brandão foi elaborado à partir da Wikipédia.

São Brandão e a Baleia, manuscrito do século XV. Notar que a baleia é um oroborus.



Fonte: <<http://es.wikipedia.org/wiki/Brand%C3%A1n>>, "Book illustration Manuscriptum translationis germanicae Cod. Pal. Germ. 60, fol. 179v (UB Augsburg), published around 1460 AD". Acesso em 30 de abr. 2007.

Esta viagem, descrita nas múltiplas versões da *Navigatio Sancti Brendani*, um relato complementar à "Vita Sancti Brendani" cuja primeira versão escrita conhecida data dos séculos X ou XI (com uma tradução francesa datada de 1125), inflamou a imaginação dos povos marítimos da Europa, mantendo vivo o desejo de conhecer o que se escondia para além do horizonte do mar.

A viagem de São Brandão, como é descrita nas *Navigatio Sancti Brendani*, inicia-se com a partida de Brandão, acompanhado por um numeroso grupo de monges (seriam 60 em alguns relatos) da sua abadia de Shanakeel (ou Baalynevinooch), nas proximidades de Ardfert, costa ocidental da Irlanda, em busca da Ilha das Delícias (ou do Paraíso).

Na sua motivação estaria o conceito medieval de peregrinação, bem patente na presença de eremitérios ao longo das costas e nas pequenas ilhas costeiras desabitadas (como os do Cabo Espichel ou da Arrábida), e a busca dos lugares míticos desaparecidos.

De acordo com o antigo calendário eclesiástico irlandês (São Brandão: Wikipédia, 2007), a viagem teria sido iniciada em 22 de Março (no qual a Igreja celta celebrava a festa do *Egressio familiae Sancti Brendani*).

O número de companheiros varia de acordo com as versões das viagens entre os 18 e os 150, mas na litânia composta no século VIII por São Ângus são invocados os 60 que acompanharam São Brandão. A viagem teria durado sete anos durante os quais foram visitados diversos lugares e encontrados as mais exóticas criaturas, entre as quais uma baleia tão grande que foi confundida com uma ilha e sobre qual fizeram os monges uma fogueira (São Brandão: Wikipédia, 2007). O encontro mítico com baleias ou peixes descomunais habita a coletânea de lendas sobre os seres que sustentam ou se abrigam no mar desde a Antiguidade.

Ao fim desta longa e aventureira travessia, São Brandão e a sua equipe de monges atingiram finalmente a Terra Repromissionis, o Paraíso, uma terra de indescritível beleza e luxuriante vegetação. Infelizmente a narrativa não nos indica a rota seguida, pelo que a verdadeira localização do Paraíso de São Brandão ainda permanece um mistério.

A ilha descrita nas *Navigatio Sancti Brendani* ficou conhecida por Ilha de São Brandão (e por vezes por Ilhas Afortunadas ou mesmo Ilha do Brasil - HiBrasil), vindo juntar-se ao numeroso grupo de terras que se dizia existiam no Atlântico.

A existência destas terras, por vezes referidas por terras brendanianas, foi no advento da Renascença uma importante motivação no movimento dos descobrimentos europeus.

Estas viagens de São Brandão também não são uma novidade. Com o fim do reinado de Salomão gradualmente os israelitas começaram a lutar entre si e dividiram-se em dois reinos: O Reino do Norte, chamado de reino de Israel, com sua capital Samaria, durou cerca de 200 anos e o Reino do Sul, chamado de reino de Judá, com capital em Jerusalém durou cerca de 350 anos.

"Samaria caiu diante das forças de Sargom, sucessor de Salmaneser, sendo o reino do Norte anexado à Assíria. Foi este o segundo cativo de israel, que trouxe em resultado a despovoação da terra. Escapou o reino de Judá por ter sido o exército de Senaqueribe, filho de Sargom, miraculosamente destruído. o conquistado território de israel foi depois povoado por colonos, que vieram da região do Tigre e Eufrates. Aliaram-se estes por casamentos recíprocos com os israelitas que tinham ficado, tomando por fim o nome de samaritanos."³

Há relatos que os habitantes das Américas sejam parte das Dez Tribos Perdidas de Israel. Doze tribos começaram em Canaã cerca de 35 séculos atrás; e não apenas dez delas desapareceram - mais da metade dos membros das restantes duas tribos jamais voltou de seu "exílio" na Babilônia.

³ Reino de Israel. Bíblia on Line.

Disponível em <<http://www.bibliaonline.net/scripts/dicionario.cgi?procurar=israel,%20reino%20de&exata=on&link=bol&lang=BR>>, acesso em 30 de abr. 2007.

La Merica - AMÉRICA de Américo Vespúcio ou de LA MERIKA – A Estrela?

A lenda de LA MERIKA é baseada em uma série de inscrições antigas feitas na Nova Escócia que possui símbolos Templários, como a cruz templária e outros sinais. Estas inscrições estariam ligadas aos Templários que escaparam da perseguição de Felipe o Belo em 1307. Como já foi explicado tudo começa com a lenda de Henry Sinclair e a viagem dos Irmãos Zeno, lenda que retrataria a partida dos Templários de La Rochelle para as Américas, é relatada por Antônio Zeno cerca de 90 anos após o fim da Ordem dos Templários. Nicolò Zeno, descendente de Antônio Zeno publicou um manuscrito e um mapa desta viagem em 1558, como relatado anteriormente a autenticidade da viagem é discutível.

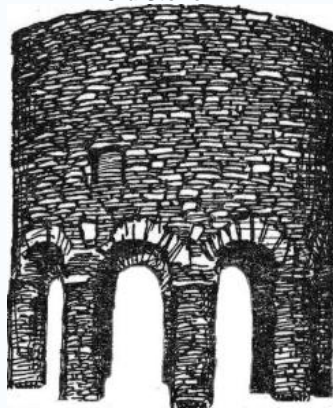
Entretanto não podemos excluir a possibilidade de viagens no Atlântico, uma vez que por volta do ano 1000 d.C. os Vikings haviam chegado até a Terra Nova como foi possível verificar anteriormente. Desta maneira nos séculos XI e XII a Coca ou Cog (barco medieval com um mastro) inspirada nos barcos Vikings poderia fazer esta viagem, a descoberta das Canárias e da Ilha da Madeira foi feita pelos portugueses com a barca ou bariel (barca maior), só a partir de aproximadamente de 1441 é que usaram a caravela (http://www.vidaslusofonas.pt/infante_d_henrique.htm, acesso em 16. set.2006).

Os Templários foram publicamente banidos ou presos na primeira década de 1300, mas muitos escaparam ou foram soltos em 1314. O que desperta estas lendas, mitos e especulações é que os Templários tinham uma grande frota em La Rochelle e após a publicação da dissolução da Ordem e da prisão dos membros desapareceu toda e qualquer referência documental das embarcações em La Rochelle. Os Templários poderiam ter se refugiado em Portugal e na Escócia. Em Portugal teriam influenciado o ciclo de navegações portuguesas e na Escócia alimentado o desejo de navegação ou delas participado⁴.

Esta notável frota estabelecia conexões na costa Européia e com a Terra Santa, levando homens, cavalos, armas e suprimento e por si só representaria uma fortuna em barcos e teria de alguma forma sido inventariada, como foram os outros bens da Ordem, se tivessem sido capturadas.

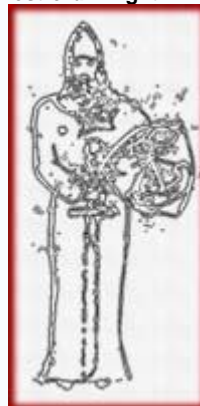
Especula-se que certo lorde escocês, Henry Sinclair (que existiu de fato), que nos relatos de Zeno seria Zichmni, viajou para a Groenlândia e de lá para a Nova Escócia e fundou uma base entre os índios Micmac, talvez se estendendo para Massachusetts e Rhode Island. Conforme esta teoria, sua expedição foi responsável por construir a torre octogonal (Old Stone Mill) de Newport e as inscrições na tumba de Westford Knight nos EUA.

Old Stone Mill



A torre octogonal Old Stone Mill em Newport (Rhode Island) tem gerado muita especulação, a teoria mais sensata diz ser uma torre do século XVII, entretanto as pessoas afirmam ter sido construída por Vikings, Templários, Portugueses e até mesmo pelo Chineses. Disponível em: <http://www.bigbertis.com/oldmill.htm>, acesso em 21 abr. 08.

Westford Knight



Esta inscrição em baixo relevo feito na pedra de uma suposta tumba teria sido “melhorada” por jovens ou por mais pessoas para caracterizar um cavaleiro templário. Disponível em: <http://members.tripod.com/~clangunn/westfordknight.html>, acesso em 21 abr. 08.

⁴ Incluindo a influência na fundação da Livre Maçonaria.

Esta especulação parte de três princípios-conjuntos de evidências, discutíveis é claro, e são:

- a- A carta escrita por Zeno e publicada em 1558 se for autêntica.
- b- A viagem descrita na carta feita por Zichmni em 1398.
- c- Zichmni era Henry Sinclair.

A conexão final desta teoria vai de encontro à Igreja construída em Rosslyn Chapel na Escócia, onde existem esculturas representando plantas que só existiam nas Américas: a Babosa (Alloe Vera) e o Milho (Corn – Maiz), e esta obra arquitetônica ficou pronta em 1486, anos antes da viagem de Cristóvão Colombo para as Américas (1492). Rosslyn Chapel foi feita pelos descendentes de Henry Sinclair e sobre este clã não há dúvidas, pois aquelas terras eram deles.

No túmulo de Westford Knight⁵ há uma espada gravada e esta espada está associada com as armas do Clã Gunn da Escócia (Sir James Gunn), que por sua vez está na mesma região do clã de Sinclair, sem evidências a especulação é que um membro da expedição de Sinclair seria um membro do clã de Gunn e morreu nesta viagem. Fato é o que o clã Gunn lutou contra o clã Sinclair anos depois.

Outra teoria é que os Templários haviam passado este conhecimento aos Portugueses, com os quais nutriam profunda relação, e os Portugueses usaram este conhecimento em suas navegações. Estudos nos últimos dez anos levam a uma conclusão interessante sobre a nacionalidade de Cristóvão Colombo: que era um português e seu nome era Cristofón Cólón, assinava "Xpo ferens" ("portador de Cristo"), o seu nome real seria Salvador Fernandes Zarco, cuja existência é provada, e nascido na vila de Cuba em Portugal, parente de um navegador português de origem judaica, João Gonçalves Zarco. Isto explicaria o batismo das ilhas de São Salvador e de Cuba. O cólon em seu nome era ":", colon ou cólon, em inglês e em espanhol, um erro de interpretação pois ele usava este sinal em sua assinatura⁶.

Cristóvão Colombo curiosamente utilizou a Cruz dos Templários nas velas de suas embarcações que não eram portuguesas, pois a viagem de Colombo não foi patrocinada por Portugal, pois estes já sabiam o que Colombo estava por descobrir: existência de terras no ocidente. Esta evidência são as navegações de Gaspar Corte Real e de seu irmão Miguel Corte Real, que navegaram na costa da América do Norte entre 1498 e 1511, antes mesmo da descoberta Espanhola da Península da Flórida além de evidência cartográfica identificando a Terra Nova, A Nova Escócia e Labrador em 1421.

Gaspar Corte Real (1450?-1501?) foi um explorador Português que navegou até a Groenlândia (Terra Verde) em 1500 e alcançou a Terra Nova, Labrador e a Nova Escócia em 1501 com três caravelas, duas retornaram com 50 nativos capturados, mas Gaspar desapareceu com a terceira caravela. Seu irmão Miguel Corte Real partiu em uma expedição em 1502 para tentar localiza-lo e também desapareceu, outro irmão, Vasco Anes Corte Real também desejou partir para buscar os irmãos, mas o rei o proibiu. Os três eram filhos do Governador da Ilha Terceira de Açores da época do reinado do Rei Manoel I de Portugal⁷.

Mas Miguel Corte Real, ao contrário do que se pensava, deixou evidências concretas, graças ao trabalho do português do Dr. Manuel Luciano da Silva, reconheceu, reuniu, protegeu e divulgou que em em Fall River, Massachusetts, nos Estados Unidos, uma pedra chamada de Dighton Rock, nela esta vasta prova: vê-se claramente o nome engravado Miguel Corte Real, 1511, a Cruz de Cristo e o brasão da Coroa Portuguesa. Hoje está em um museu protegida⁸.

Dighton Rock com aplicação de giz sobre as inscrições gravadas.



Dighton Rock: Its Museum and its Park. By Manuel Luciano da Silva, M. D. President of "The Friends of Dighton Rock Museum . Inc"
Disponível em <http://www.dightonrock.com/dightonrockitsmusuemanditspark.htm>, acesso em 21-abr-08. A completa explicação está em <http://www.dightonrock.com/dightonrockabcd.htm>.

⁵ Massachusetts nos E.U.A, o historiador local de Westford afirma que há evidência de que o a inscrição na forma de T foi feita no final do século XIX
<http://en.wikipedia.org/wiki/James_Gunn_%28explorer%29>.

⁶ COSTA FILHO, Adriano. Artigo Luso-Descendente. 22/NOV/2007 Lenda, Realidade, ou Fantasia. Cristóvão Colombo era português. O Grande Enigma. Disponível em http://www.mundolusiada.com.br/COLONAS/ml_coluna_115.htm, acesso em 21 abr. 08. Também disponível em SILVA, Manuel Luciano de. Colombo era 100% Português! Disponível em http://www.dightonrock.com/colombo_era_100.htm, acesso em 21-abr-08.

⁷ Gaspar Corte Real: Explorer, 2001-2008 EnchantedLearning.com. Disponível em <http://www.enchantedlearning.com/explorers/page/c/cortereal.shtml>, acesso em 21 abr. 08.

⁸Os filhos e de igual maneira a pedra Dighton. Brasília Virtual - <http://BrasiliaVirtual.Info>. Disponível em <http://brasiliavirtual.info/tudo-sobre/gaspar-corte-real>, acesso em 21-abr-08.

La Merika de símbolo à busca por um Novo Mundo

O nome América oficialmente é relacionado à Américo Vespúcio (Amerigo Vespucci), navegador italiano que descobriu que a descoberta de Colombo era um Novo Mundo, o nome América apareceu no no globo cartográfico de Martin Waldseemüller.

Detalhe do Mapa de Martin Waldseemüller com o nome América.



O mapa de Martin Waldseemüller, 1507. Por Sérgio Filipe, M. B. A. Disponível em <http://www.dightonrock.com/waldseemueller.htm>, acesso em 21-abr-08.

Há, entretanto uma relação muito interessante, a palavra Merika ou Merica na simbologia templária é a estrela oeste, usada como emblema nos navios Templários e na cavalaria templária. O nome merica parece ter sido retirado de uma estrela de cinco pontas ou de seis pontas de uma deusa babilônica denominada Ishtar. Isto poderia ter sido descoberto durante os nove anos nos quais os cavaleiros estiveram no Templo de Salomão.

Esta deusa Ishtar era a deusa do amor, uma deusa-lua muito importante da mitologia babilônica, seria uma variante da Deusa-mãe, a Deméter, uma variante da deusa suméria Inanna, também tinha sua versão como Astarte em Canaã, Atar na Mesopotâmia, Astar em Moab, Estar na Abissínia, Ísis no Egito e Astarte na Grécia ou até mesmo como Afrodite (Vênus). Há uma ligação desta deusa com a Lua, e por suas fases ela tanto representa a vida e a fertilidade (lua cheia) como também a destruição e a morte, a força criadora e destruidora (lua nova).

Na fase destruidora esta deusa era representada com ferocidade e seus símbolos eram a estrela de oito pontas, o pentagrama, o pombo e as serpentes. Pode ter ocorrido alguma espécie de sincretismo entre os Templários para se apropriarem destes símbolos e referências e associarem isso à Virgem Maria⁹, interpretando estes símbolos como sinais do cristianismo. Para esta afirmação vamos analisar alguns brasões e selos Templários.

O selo do Irmão Robert de Retz traz a estrela e a lua em seu emblema.

Estrela e Lua



Frater Robert de Retz, selo do século XIII. Selo descoberto no século XIX, na cidade de St Père em Retz, Comanderia. Loire-Atlantique, costa oeste da França. Notar a estrela de oito pontas e a lua minguante.

Disponível em http://en.wikipedia.org/wiki/Knights_Templar_Seal, acesso em 21-abr-08.

O selo do Irmão Hugues Roncaforti traz além da estrela a flor-de-liz da nobreza da França e a Cruz da Ordem do Templo, muito parecida com a Cruz da Ordem de Cristo dos Portugueses.

Frater Hugues de ROCAFORTI, 1204.



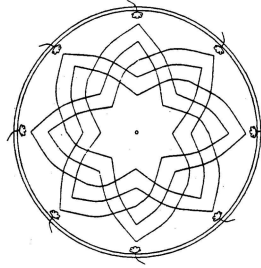
Com a flor de lis e uma estrela, a cruz templária é inscrita no octógono.

Disponível em http://en.wikipedia.org/wiki/Knights_Templar_Seal, acesso em 21-abr-08.

Analisando os estudos astronômicos, o planeta Vênus apresenta fases como a Lua, tendo os momentos de maior brilho no céu. Como estrela da manhã aparece no leste e como estrela vespertina aparece no oeste, desaparecendo no meio da noite. De alguma maneira esta "estrela" (de fato é um planeta) poderia ter influenciado os Templários e conhecendo este como planeta poderiam utiliza-lo como guia nas navegações. Para os Hindus Vênus é Shukra em Sanscrito, um dos Navagrahas, um planeta masculino.

⁹ Ou Maria Magdalena.

Shukra Yantra



Shukra Yantra. Disponível em http://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/2/27/Shukra_Yantra.jpg, acesso 16.set.2006. Também disponível em <http://www.answers.com/topic/astrological-symbols?cat=technology>, acesso em 21-abr-08.

Há uma interessante correlação entre o Shukra Yantra e a planta do Templo de Salomão, onde podemos ver as correlações do Octógono e a cruz dos templários inscrita na planta octogonal do templo.

O Templo de Salomão – sua Geometria Inscrita

<p>Disponível em: http://www.wikiclone.org/pt/wiki/Ordem_de_Cristo.html, acesso em 21-abr-08.</p>	<p>Disponível em: http://www.templemount.org/, acesso em 21-abr-08</p>	<p>em: Juan Bautista Villalpando, S.J. (1552 to 1608) and his version of Solomon's Temple. Disponível em: http://www.faculty.fairfield.edu/jmac/sj/scientists/villalpando.htm, acesso em 21-abr-08.</p>		

Tal qual este Yantra de Shukra, o Ocotógono possui também as oito pontas e é também apontado no hinduísmo como prazer e fertilidade. Nas Américas a estrela está presente nos símbolos nacionais de vários países, como exemplo os Estados Unidos e o Brasil. Ainda nos falta mais algumas evidências para provar como Shukra, ou Ianna ou Vênus, em sua trajetória terrestre teriam guiados os Templários até as Américas e a razão disso.

Referências Bibliográficas.

BRASIL, Centro de Documentação do Exército. Opinião: O DESCOBRIMENTO DO BRASIL, Acaso ou intencionalidade?: MANOEL SORIANO NETO - Cel Inf QEMA Chefe do C Doc Ex.

Disponível em <http://www.cdoex.eb.mil.br/Arquivos%20em%20PDF/O%20DESCOBRIMENTO%20DO%20BRASIL.pdf>, acesso em 21-abr-08.

COSTA FILHO, Adriano. Artigo Luso-Descendente. 22/NOV/2007 Lenda, Realidade, ou Fantasia. Cristóvão Colombo era português. O Grande Enigma Disponível em http://www.mundolusiada.com.br/COLUNAS/ml_coluna_115.htm, acesso em 21 abr. 08.

Gaspar Corte Real: Explorer, 2001-2008 EnchantedLearning.com. Disponível em <http://www.enchantedlearning.com/explorers/page/c/cortereal.shtml>, acesso em 21 abr. 08.

Henry Davis Consulting, Inc. Time Charts of Cartography. Disponível em <http://www.henry-davis.com/MAPS/Ren/Ren1/306.html> e em <http://www.henry-davis.com/MAPS/LMwebpages/233.html> , acesso em 30 abr. 2007.

História por Voltaire Schilling. A lenda Brasil. Disponível em http://educaterra.terra.com.br/voltaire/500br/lenda_brasil.htm , acesso em 30 de abr. 2007.

James Ford Bell Library, University of Minnesota. The 1424 Nautical Chart. Disponível em <http://bell.lib.umn.edu/map/PORTO/1424/index24.html>, acesso em 30 de abr. 2007.

Juan Bautista Villalpando, S.J. (1552 to 1608) and his version of Solomon's Temple. Disponível em: <http://www.faculty.fairfield.edu/jmac/sj/scientists/villalpando.htm>, acesso em 21-abr-08.

Mapa de Martin Waldseemüller, 1507. Por Sérgio Filipe, M. B. A. Disponível em <http://www.dightonrock.com/waldseemueller.htm>, acesso em 21-abr-08. Detalhe com o nome "América".

MCCULLOCH, J. Huston. The Vinland Map. Some "Finer Points" of the Debate. March 2005. Disponível em <http://www.econ.ohio-state.edu/jhm/arch/vinland/vinland.htm>, acesso em 30 de abr. 2007.

ORKNEYJAR, The heritage of the Orkney Islands, disponível em <http://www.orkneyjar.com/index.html>, 2006, acesso em 30 de abr. 2007.

Os filhos e de igual maneira a pedra Dighton. Brasília Virtual - <http://BrasiliaVirtual.Info>. Disponível em <http://brasiliavirtual.info/tudo-sobre/gaspar-corte-real>, acesso em 21-abr-08.

Reino de Israel. Bíblia on Line. Disponível em: <http://www.bibliaonline.net/scripts/dicionario.cgi?procurar=israel,%20reino%20de&exata=on&link=bol&lang=BR>, acesso em 30 de abr. 2007.

São Brandão. Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Brand%C3%A3o , acesso em 30 de abr. 2007.

SILVA, Manuel Luciano de. Colombo era 100% Português! Disponível em: http://www.dightonrock.com/colombo_era_100.htm, acesso em 21-abr-08.

SILVA, Manuel Luciano, Médico. A maior mentira do mapa Cantino! 25 de ago. 2003. Disponível em <http://www.dightonrock.com/amaiormentiradomapacantino.htm>, acesso em 30 abr. 2007.

SILVA, Manuel Luciano, Médico. Resumo ou sinopse. As Verdadeiras Antilhas: Terra Nova, Nova Escócia e ilha do Príncipe Eduardo, no Canadá. Artigos sobre as Antilhas, 11 de junho de 2002. Disponível em <http://www.nenetech.com/dightonrock/resumodasveerdaderiasantilhas.htm>, acesso em 30 abr. 2007.

VINLAND, Archeology, disponível em <http://www.mnh.si.edu/vikings/voyage/subset/vinland/archeo.html>, acesso em 30 de abr. 2007).

VINLAND, Sagas. Disponível em <http://www.mnh.si.edu/vikings/voyage/subset/vinland/sagas.html>, acesso em 30 de abr. 2007.

WIKIPEDIA, disponível em http://en.wikipedia.org/wiki/Knights_Templar_Seal acesso em 16.Set.2006. Que faz referências a estas bibliografias:

Hopkins, M, Simmans, G. & Wallace-Murphy, T., Rex Deus, Element, Shaftesbury, Dorset, 2000, 177.

F. de Sagarra, Sigillografía catalana, iii (Barcelona, 1932), 473.

R. de Huesca, Teatro histórico de las iglesias del reino de Aragón, vii (Pamplona, 1797), 121.

The Templars in the Corona de Aragón ,Alan John Forey [1] Retirado de http://en.wikipedia.org/wiki/Knights_Templar_Seal acesso em 16.Set.2006.

Este material foi elaborado com fins didáticos e sem propósitos comerciais, e as imagens foram retiradas da rede global e os respectivos links mencionados logo abaixo das mesmas.

Jundiaí, São Paulo - BR
2008

Reinaldo Toso Júnior